

VEÍCULO: **A GAZETA**

DATA: 18/01/2017

ASSUNTO: FEBRE AMARELA E MACACO

TIPO: NOTÍCIA

CADERNO: CIDADES PÁG.: 06



O produtor Marcos Jacob encontrou um macaco morto em sua propriedade. E Denícia Kipert mostra onde achou sete animais sem vida em suas terras

# PANCAS: MORADORES ACHAM MACACOS MORTOS

## Cidade fica na divisa com Minas, onde há casos suspeitos

BRUNELA ALVES  
brunela@redgazeta.com.br

Na propriedade de Denícia Kipert, 58 anos, em Córrego do Espinho, interior de Pancas, região Noroeste do Estado, sete macacos da espécie Barbados (bugio) foram encontrados mortos. "A gente fica preocupada porque é a primeira vez que a gente vê macaco morrendo. Antes, dava para ver eles vindo comer manga e jaca. Aqui na mata tem muito mosquito e a gente tem medo de eles picarem e passarem a doença que moramos perto", conta.

O último número de macacos mortos no Espírito Santo confirmado pela

Secretaria de Estado de Saúde (Sesa) foi 80, embora outros continuem sendo encontrados. Ontem, a Sesa informou em coletiva que não divulgaria mais o número de notificações de mortes de macacos em terras capixabas.

Quando encontrou os macacos, na sexta-feira, dia 13, Denícia ligou para a Vigilância Sanitária. "Liguei para avisar que achamos 7 macacos mortos. A equipe veio, retirou a cabeça, o fígado e o baço do macaco para levar para a análise. O resto foi enterrado aqui mesmo", disse.

Na propriedade vizinha, do lavrador Marcos Jacob,

41 anos, um macaco foi encontrado morto. "Eu estava trabalhando na lavoura de café sexta-feira, quando senti um cheiro forte vindo aqui da mata. Quando fui ver o que era, encontrei um macaco morto. Fiquei sabendo também que tinham mais macacos mortos na região e que estavam com suspeita de febre amarela", contou.

Marcos também disse que a família está recosa. "Nunca presenciamos essa doença aqui antes. Estamos com medo e não sabemos o que fazer. A gente fica triste também porque os macacos são símbolo das nossas matas. Costumávamos ver uns dois bandos com 10 a 12

### CUIDADO



*"Orientamos que a população não chegue perto quando encontrar um macaco morto, mas sim que achem a gente"*

**MARCELO FORMENTINI**  
VETERINÁRIO DE PANCAS

macacos em cada um passando por aqui e agora não vemos mais", explicou.

A cidade de Pancas, região Noroeste do Estado, faz limite com Resplendor, região mineira do Vale do Rio Doce, que também apresenta casos suspeitos de febre amarela.

### POSTOS

O casal Renato Soares de Almeida, 71 anos, e Maria José Cunha está com viagem marcada para Teddilo Ottoni, em Minas Gerais, e foi até o posto de saúde de Pancas para tomar a vacina contra a febre amarela.

"Jonei uma dose há um tempo atrás e venceu. Agora

preciso do reforço para ficar imunizado. Ontem fui em Colatina, mas disseram que não tinha. Aqui também acabou", contou Renato.

Marcelo Formentini, veterinário da Secretaria de Saúde de Pancas, orientou que se alguém avistar algum macaco morto, não deve chegar perto. "É preciso ligar imediatamente para a Vigilância Ambiental ou a Secretaria de Saúde do município. Nós vamos até o local para fazer a notificação e coletar o material para análise".

Os macacos encontrados em Pancas, informou Formentini, foram levados para análise no Instituto Evandro Chagas, no Pará.